



**SPESE**  
Sociedade Portuguesa de  
Enfermagem de Saúde Familiar



**CINESF**

**VI CONGRESSO  
INTERNACIONAL**

*Enfermagem de Saúde Familiar*

**VI Congresso Internacional de Enfermagem  
de Saúde Familiar**

**VI International Congress in Family Health  
Nursing**

**Sociedade Portuguesa de Enfermagem de Saúde Familiar**

**LIVRO DE RESUMOS**



## **V Congresso Internacional de Enfermagem de Saúde Familiar**

### **V International Congress in Family Health Nursing**

Sociedade Portuguesa de Enfermagem de Saúde Familiar

**LIVRO DE RESUMOS**

## FICHA TÉCNICA

**TÍTULO:** Livro de Resumos do VI Congresso Internacional de Enfermagem de Saúde Familiar / VI International Congress in Family Health Nursing

**Coordenação da Comissão Científica:**

**Maria Henriqueta Figueiredo**  
**Maria Manuela Ferreira**  
**Ermelinda Marques**

**Comissão Científica**

Adriana Coelho  
Alcinda Reis  
Alexandra Feitas  
Alice Martins  
Amélia Figueiredo  
Ana Andrade  
Ana Isabel Vilar  
Ana Maria Canhestro  
Ana Paula Gato  
Ana Querido  
Ana Resende  
Ana Spínola  
Anabela Coelho  
Assunção Nogueira  
Cármén Andrade  
Carminda Morais  
Catarina Alves  
Catarina Simões

Cláudia Carvalho Augusto  
Cláudia Chaves  
Edmundo Sousa  
Ermelinda Marques  
Florinda Galinha Sá  
Goreti Marques  
Helena Arco  
Helena José  
Helena Loureiro  
Hélia Dias  
Hortense Cotrim  
Isabel Araújo  
Isabel Bica  
Isaura Conceição Serra  
José Vilelas  
Lídia Moutinho  
Luísa Santos  
Manuel Brás

Margarida Abreu  
Margarida Moreira da Silva  
Maria Adelaide Paiva  
Maria Conceição Santiago  
Maria Fátima Rodrigues  
Maria João Rodrigues  
Maria João Fernandes  
Maria João Monteiro  
Maria José Peixoto  
Maria Rui Sousa  
Paula Sarreira Oliveira  
Pedro Almeida Melo  
Sandra Queiroz  
Teresa Krauss  
Teresa Dionísio  
Zaida Charepe

Design e paginação:

Sociedade Portuguesa de Enfermagem de Saúde Familiar

Porto, junho de 2025

**ISBN:** 978-989-54290-0-4

# ÍNDICE

## COMUNICAÇÕES ORAIS

<b>APLICAÇÃO DO MDAIF A UMA FAMÍLIA NA TRANSIÇÃO PARA A DEPENDÊNCIA NO AUTOCUIDADO - ESTUDO DE CASO</b>	<b>17</b>
<b>RELAÇÃO ENTRE FUNCIONALIDADE FAMILIAR E QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS FRÁGEIS NO CENTRO DE REFERÊNCIA EM SAÚDE DO IDOSO EM CAMPINAS, SÃO PAULO</b>	<b>19</b>
<b>CAPACITAR O CUIDADOR INFORMAL DE FAMÍLIAS COM ELEMENTO DEPENDENTE: PREVENÇÃO E ALÍVIO DA SOBRECARGA</b>	<b>21</b>
<b>TRANSIÇÃO PARA A PARENTALIDADE. A INTEGRAÇÃO DO PRIMEIRO FILHO NA FAMÍLIA ALARGADA, EM CONTEXTO DE COABITAÇÃO: RESPOSTAS FAMILIARES</b>	<b>23</b>
<b>O ENFERMEIRO DE FAMÍLIA NA GESTÃO DO LUTO: PROTOCOLO DE ESTUDO</b>	<b>25</b>
<b>A FAMÍLIA COMO SISTEMA NO CONTEXTO DAS RELAÇÕES INTERGERACIONAIS - ANÁLISE DOCUMENTAL DO FILME “QUE MAL FIZ EU A DEUS?”</b>	<b>27</b>
<b>IDADE, RENDIMENTO E MORADIA: DETERMINANTES SOCIAIS DA QUALIDADE DE VIDA NO ENVELHECIMENTO ATIVO EM IDOSOS DO CRI DE CAMPINAS, BRASIL</b>	<b>29</b>
<b>GRAU DE PARENTESCO E PERCEÇÕES SOBRE A INSTITUCIONALIZAÇÃO: IMPACTOS NA COESÃO E ADAPTABILIDADE FAMILIAR</b>	<b>31</b>
<b>VISITAS FAMILIARES E ENVOLVIMENTO AFETIVO: INDICADORES DA DINÂMICA RELACIONAL NO CONTEXTO DA INSTITUCIONALIZAÇÃO</b>	<b>33</b>
<b>FUNCIONALIDADE FAMILIAR, COESÃO E ADAPTABILIDADE DE FAMILIARES DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM ESTUDO NO NORTE DE PORTUGAL</b>	<b>35</b>
<b>CUIDADOS CENTRADOS NA FAMÍLIA COM MEMBRO PORTADOR DE ÚLCERA DE PERNA: UM ESTUDO DE CASO</b>	<b>37</b>
<b>TRANSGERACIONALIDADE NO FILME “COCO”: ANÁLISE DOCUMENTAL SISTÊMICA</b>	<b>39</b>

## **FUNCIONALIDADE FAMILIAR, COESÃO E ADAPTABILIDADE DE FAMILIARES DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM ESTUDO NO NORTE DE PORTUGAL**

Jessica Caseiro Santos (Portugal)<sup>1</sup>; Manuel Alberto Morais Brás (Portugal)<sup>2</sup>; Eugenia Maria Garcia Jorge Anes (Portugal)<sup>2</sup>;

1 - Santa Casa da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros; 2 - Escola Superior de Saúde & LiveWell Research Center, Polytechnic Institute of Bragança, Portugal.;

### **Introdução:**

A institucionalização do idoso é um fenómeno crescente que implica mudanças significativas nas dinâmicas familiares. A perceção da funcionalidade, coesão e adaptabilidade familiar pode influenciar o envolvimento da família na vida do idoso institucionalizado.

### **Objetivos:**

Analisar a relação entre variáveis sociodemográficas, profissionais e clínicas e a perceção da funcionalidade, coesão e adaptabilidade familiar de familiares de idosos institucionalizados em estruturas residenciais no norte de Portugal.

### **Metodologia:**

Estudo quantitativo, descritivo-correlacional e transversal, com amostragem não probabilística por conveniência, envolvendo 106 familiares de idosos. Utilizaram-se a escala APGAR Familiar e a FACES II. A análise estatística recorreu a testes de correlação e significância ( $p < 0,05$ ). O estudo respeitou os princípios éticos da Declaração de Helsínquia e da Convenção de Oviedo, com aprovação da comissão de ética do IPB.

### **Resultados e Discussão:**

Participaram 57,5% mulheres e 42,5% homens. Antes da institucionalização, 55,7% dos idosos viviam com filhos e/ou cônjuge e 40,6% viviam sozinhos. A decisão de institucionalização foi tomada pela família em 74,5% dos casos. Os principais motivos foram necessidade de vigilância (83%) e dependência física (40,6%). A maioria das famílias considerou a institucionalização positiva para o idoso (90,6%) e para si próprias (87,7%). Quanto às visitas, 50,9% ocorrem em dias não festivos. Pela escala APGAR, 47,6% das famílias foram classificadas como altamente funcionais. Na FACES II, 53,8% evidenciaram coesão ligada e 47,2% adaptabilidade flexível, sendo 48,1% famílias equilibradas. Encontraram-se correlações significativas entre funcionalidade ( $p=0,003$ ), coesão ( $p=0,0045$ ), adaptabilidade ( $p=0,005$ ) e tipo de família ( $p=0,004$ ), bem como com a decisão da institucionalização, frequência de visitas e idas a casa. Os resultados corroboram Silva et al., (2023) e Duraes et al., (2022), que associam funcionalidade familiar a maior envolvimento institucional. A perceção positiva da institucionalização reflete ajustamento familiar à sobrecarga

(Bastos et al., 2023), enquanto famílias extremas tendem ao afastamento (Guerra et al., 2021).

### **Conclusões:**

Famílias funcionais apresentam maior coesão, adaptabilidade e envolvimento no cuidado institucional, contrastando com famílias extremas, cuja menor funcionalidade se traduz em distanciamento afetivo e reduzida participação.

### **Referências:**

Almeida, T., & Lopes, M. J. (2019). Relação familiar e adaptação à institucionalização do idoso: percepção dos familiares. *Revista de Enfermagem Referência*, 4(20), 53–62. <https://doi.org/10.12707/RIV19022>

Bastos, A., Moreira, T., Oliveira, A., & Nogueira, A. (2023). Percepções familiares sobre a institucionalização do idoso: ajustamento e bem-estar. Recuperado de <https://www.semanticscholar.org/paper/7d30db49bfa1e53e6cc1237199b5bd5ccdb1520d>

Duraes, F., Correia, D., & Martins, L. (2022). Vínculos familiares e qualidade de vida de idosos institucionalizados. Recuperado de <https://www.semanticscholar.org/paper/4315e62ed2a365f0663c2a2d886a1b1c0127b961>

Guerra, R., Almeida, P., & Nascimento, F. (2021). Coesão familiar e suporte afetivo em famílias de idosos institucionalizados. Recuperado de <https://www.semanticscholar.org/paper/6464b50f5c98c8b4532db21c544f9bdb8a3b187c>

Silva, R., Mendes, C., & Araújo, J. (2023). Funcionalidade familiar e participação na vida do idoso em instituições de longa permanência. Recuperado de <https://www.semanticscholar.org/paper/8d0c83c239a733ec11e44b309c3f419314ed8e7c>